



Corpo de Bombeiros
Sistema de Comando de Operações e
Emergências

1

Objetivos da palestra



SiCOE - ICS

- Explicar a origem e aplicação do SiCOE – ICS;
- Descrever os princípios do SiCOE – ICS;
- Citar e descrever as posições, responsabilidades e as instalações do SiCOE – ICS;
- Detalhar os 8 Passos do SCI.



2

Origem do ICS



- O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) ou *Incident Command System (ICS)* foi desenvolvido na década de 70 nos Estados Unidos, após uma série de incêndios florestais que devastaram a Califórnia;

16 mortes
772 estruturas queimadas
mais de 500.000 acres



3

Origem do ICS



- Organizado inicialmente pelo grupo FIREScope, o processo visava unir e coordenar todas as equipes envolvidas na resposta aos incêndios. Devido sua eficácia, o programa evoluiu e se tornou aplicável a qualquer emergência, passando a se chamar *ICS*.



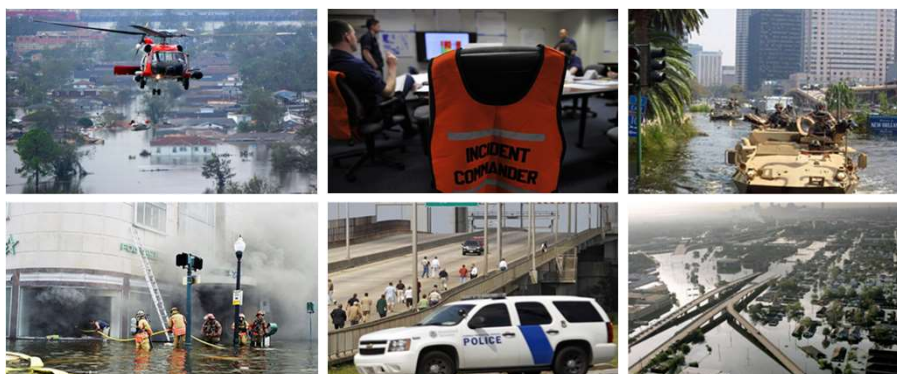
4

Origem do ICS



SICOE - ICS

- Em 2003, o ICS passou a ser utilizado de forma padrão nos EUA, tendo notável sucesso após o furacão Katrina, que atingiu a cidade de New Orleans em 2004.



5

Ocorrências em SP



SICOE - ICS

Após uma série de eventos traumáticos no estado, o CBPMESP passou a desenvolver um protocolo para grandes emergências, o então chamado SICOE.

1995 > Explosão de Casa de Fogos em Pirituba;

1996 > Explosão no Osasco Plaza Shopping;

1996 > Queda do voo TAM 402;



6

SiCOE - SCI



SiCOE - ICS

Uma corporação é avaliada pelo tempo que demora para transformar uma resposta inicial (reativa) em uma resposta proativa (agindo com planejamento).

A sigla SiCOE significa

SISTEMA DE COMANDO DE OPERAÇÕES E EMERGÊNCIAS

Os princípios são idênticos ao SCI, sendo aplicável a eventos emergenciais ou não.

7

SiCOE - SCI



SiCOE - ICS

Qual a função do SiCOE?

Alcançar no menor tempo possível o **equilíbrio** entre necessidades e recursos disponibilizados em uma emergência.

Por que todos devem conhecer?

A **ação coordenada** é fundamental para o sucesso de uma operação. Quanto mais cedo esse sistema for iniciado, mais eficaz será a resposta.

Quem deve conhecer e utilizar?

Todos os prestadores de serviço público envolvidos em emergências e equipes privadas que **possam atuar em emergências**.

8

SiCOE – SCI - Legislação



SiCOE - ICS

➤ **Lei Complementar 1.257, de 6 de Janeiro de 2015**, institui o Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências e dá providências correlatas:

➤ **Art. 2º, Inciso VI** – Sistema de Comando: gestão padronizada de ocorrências, conforme princípios definidos pelo CBPMESP, para respostas a qualquer tipo de emergência ou operação, o qual permite que as instituições envolvidas adotem uma estrutura organizacional integrada **ajustada** às demandas simples ou complexas.

➤ **Art. 5º, Inciso XV** – Compete ao CBPMESP: estabelecer, difundir e fomentar o emprego da doutrina e dos princípios do Sistema de Comando, indicado no artigo 2º desta lei, nos termos da legislação vigente.

9

SiCOE – SCI - Objetivos



SiCOE - ICS

A aplicação do SiCOE visa a obtenção dos seguintes resultados:

- ✓ Maior segurança das equipes envolvidas;
- ✓ Eficiência no uso de recursos;
- ✓ Favorecer a coordenação de diversas agências através de um **Comando Unificado**;
- ✓ Atingir rapidamente e manter o **Estado de Equilíbrio**;

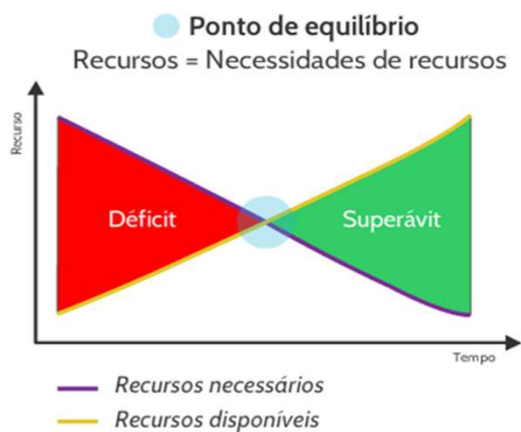


10

Ponto de Equilíbrio



SICOE - ICS



- No início da ocorrência existe um déficit de recursos que deve ser superado
- Com a chegada do apoio atinge-se o ponto de equilíbrio
- A partir daí, os recursos passam a superar as necessidades

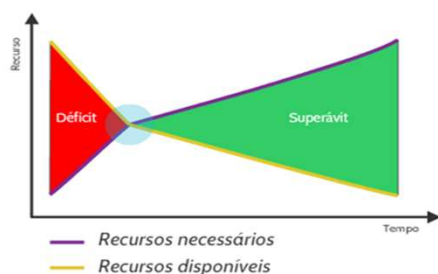
11

Ponto de Equilíbrio

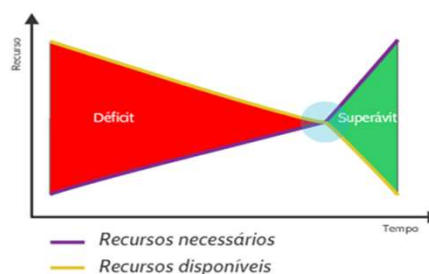


SICOE - ICS

- Quanto mais rápido se atingir o ponto de equilíbrio, mais rápido se organiza a ocorrência.



- Quanto mais demorar para se atingir o ponto de equilíbrio, a organização da ocorrência é mais demorada.



● Ponto de equilíbrio
Recursos = Necessidades de recursos

12

Emergência e Operação



SICOE - ICS



13

Classificação das Ocorrências



SICOE - ICS

OCORRÊNCIA TIPO 5

- Recursos únicos
- Gestão de até 25 pessoas e ativos
- Mitigação em curto espaço de tempo
- Plano de Ação mental

OCORRÊNCIA TIPO 4

- Recursos únicos
- Gestão de até 50 pessoas e ativos
- Grande Incidente com mitigação em curto espaço de tempo
- Plano de Ação pode ser escrito

OCORRÊNCIA TIPO 3

- Recursos únicos e de outras agências
- Gestão de 50 a 100 pessoas e ativos
- Grande Incidente que pode exigir vários períodos operacionais para mitigação
- Plano de Ação deve ser escrito

OCORRÊNCIA TIPO 2

- Recursos únicos e de outras agências
- Gestão de 100 a 200 pessoas e ativos
- Períodos operacionais múltiplos
- Plano de Ação por escrito

OCORRÊNCIA TIPO 1

- Recursos únicos e de outras agências
- Gestão de mais de 200 pessoas e ativos
- Períodos operacionais múltiplos
- Plano de Ação por escrito

14

Princípios do SiCOE - SCI



SiCOE - ICS

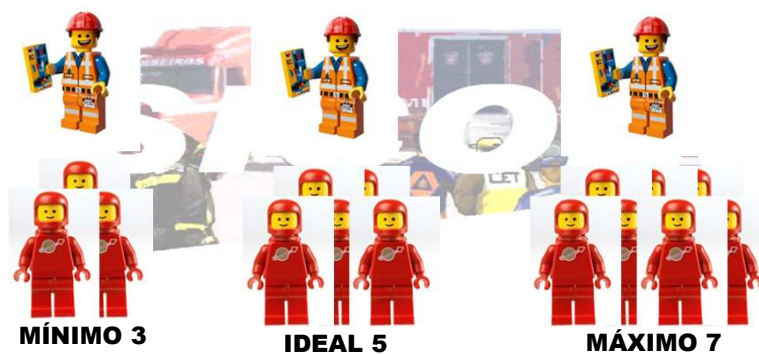


15

Alcance de controle



SiCOE - ICS

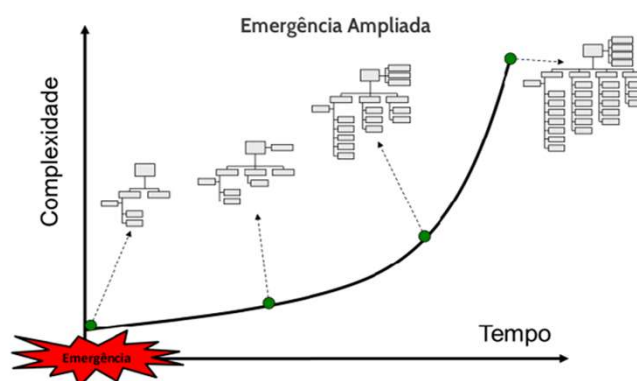


16

Organização Modular



A estrutura é expandida na medida em que os recursos e o apoio necessário são disponibilizados



17

Plano de Ação da Emergência



O PAE é o planejamento específico de cada ocorrência, que pode ser escrito ou mental, e deve responder as seguintes perguntas:

- O que deve ser feito?
- Quem é o responsável por executar cada tarefa ou função?
- Como deve ser feito e com quais recursos?
- Quando deve ser iniciada cada atividade?
- Quais os riscos de cada atividade?
- Como nós nos comunicaremos?
- Qual o procedimento em caso de acidentes?

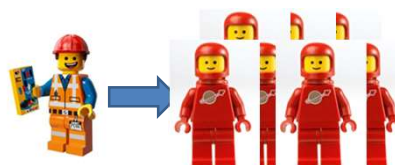


18

Unicidade de Comando e Comando Unificado



Comando Unificado é a forma de gestão onde todas as agências envolvidas participam da tomada de decisão de forma que todos mantenham sua autoridade e responsabilidade.



Unicidade de Comando é a forma de que as ordens emanem de uma só pessoa: o **Comandante do Incidente**.

19

Instalações Pré-Designadas



São instalações definidas pelo CI em função das necessidades e recursos da emergência, as quais devem possuir localização precisa, denominação comum e estarem seguras e sinalizadas.

São algumas delas:

- » » POSTO DE COMANDO (PC)
- » BASE (B)
- » ÁREA DE ESPERA (E)
- » ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS (ACV)
- » HELIBASE (H)
- » HELIPONTO (H1)



20

Instalações Pré-Designadas



Importante salientar a importância do **Check-in** e da **Área de Espera**

Check In						Controle de Efeito na ocorrência		
1. Deve ser preenchido pelo Militar mais antigo vtr.			2. Entregue no Posto de Comando			3. AGUARDE ORIENTAÇÕES		
Check-in Informações de ocorrência								
Nº	OP/PM	Posto/Grad.	RE	Nome completo	Função	Estadística chegada		
1	8ºGB	3ºSgtPM	871891-1	GEREMIAS LUCENA DE SOUZA	Cmt	12:00		
2	8ºGB	Sd PM	938119-1	JOÃO CARLOS DE O. JUNIOR	Motorista	12:00		
3	8ºGB	Sd PM	968119-1	CARLOS DE ANDRADE GUSTALMO	Auxiliar	12:00		
4	8ºGB	Sd PM	103119-1	PAULO DEMÉTRIUS DE JESUS	Auxiliar	12:00		
5								
6								
Tipo vtr		Preço da Vtr	Quant. Água	Odometro Saída	Odometro Total	Bitola ou 1807		
AB		350	4.650	53444	53463	MILHA		
				Elaborado por: GEREMIAS LUCENA DE SOUZA				
				Nome/Posto Grad.: 3º GST PM				



21

8 PASSOS DO SCI



Procedimento fundamental que deve ser tomado pelo primeiro respondedor de uma emergência, independente de hierarquia ou órgão de atuação.

- 1 – Informar a chegada no local
- 2 – Assumir o Comando e estabelecer o Posto de Comando
- 3 – Avaliar a situação
- 4 – Estabelecer o Perímetro de Segurança
- 5 – Estabelecer o Objetivo
- 6 – Traçar metas e estratégias
- 7 – Solicitar recursos adicionais
- 8 – Preparar para passar o comando

22



Dúvidas?

Cap PM Michelin

Chefe de Operações e Instruções

Comando de Bombeiros do Interior-1



camichelin@policiamilitar.sp.gov.br

23



9/11 Memorial and National Museum

“Nós não evoluímos ao nível de nossas expectativas, nós descemos ao nível do nosso treinamento.”

Arquíloco de Paros, 650 a.C.

24